

RESUMO - HELMINTOLOGIA

ATIVIDADE DOS EXTRATOS DE MIMOSA CAESALPINIIFOLIA E ACACIA MEARNSII SOBRE LARVAS RESISTENTES DE NEMATOIDES GASTRINTESTINAIS DE OVINOS

Ellen Cristina Vale Silva (ellencortez1@hotmail.com)

Juliana Rivas Figueredo Pereira (juliana.rivas@discente.ufma.br)

Rayssa De Queiroz Araújo (rayssa_queiroz@live.com)

Ruth Myrian De Moraes E Silva (ruthmyrian.11@gmail.com)

Rafaela Silva Serejo (rafaela.serejo@discente.ufma.br)

Bruna Cristina Alves Miranda (bruna.biologia21@gmail.com)

Amanda De Jesus Alves Miranda (amanda.quimica14@gmail.com)

Dauana Mesquita Sousa (dauanamesquita@hotmail.com)

Cláudia Quintino Da Rocha (rocha.claudia@ufma.br)

Livio Martins Costa Junior (livio.martins@ufma.br)

Os nematoides gastrintestinais representam um dos principais entraves para a produção de caprinos e ovinos, comprometendo significativamente o desempenho produtivo dos rebanhos. Nesse contexto, o uso de plantas

nutracêuticas tem sido proposto como uma alternativa sustentável para o controle das helmintoses. Assim, este estudo teve como objetivo comparar *in vitro* a atividade do extrato acetônico de *Mimosa caesalpinifolia* e do extrato hidroetanólico de *Acacia mearnsii* sobre larvas infectantes (L3) de nematoides gastrintestinais com diferentes perfis de resistência anti-helmíntica. Para obtenção das L3, foram coletadas amostras fecais diretamente da ampola retal de 30 ovinos naturalmente infectados provenientes de duas propriedades localizadas em Pirapemas (PIR) e Matões do Norte (MAT), Maranhão, Brasil. Os animais foram distribuídos em três grupos experimentais e tratados com levamisol (LEV), ivermectina (IVM) e albendazol (ALB). As L3 obtidas das coproculturas realizadas no dia 0 (D0) e no dia 15 (D15) pós-tratamento foram utilizadas no teste de inibição do desembainhamento larval (LEIT). Os extratos, diluídos em metanol a 1%, foram avaliados nas concentrações de 1,2; 0,6 e 0,3 mg/mL. As L3 permaneceram em contato com os extratos por 60 minutos, posteriormente, foram submetidas ao processo artificial de desembainhamento, sendo quantificadas as larvas embainhadas e desembainhadas. Os dados foram analisados utilizando o software GraphPad Prism. Na propriedade MAT, na concentração de 1,2 mg/mL, o extrato de *M. caesalpinifolia* apresentou 90,97% de inibição do desembainhamento larval, enquanto *A. mearnsii* apresentou 83,03%. Na propriedade PIR, *M. caesalpinifolia* manteve 100% de inibição, enquanto *A. mearnsii* apresentou apenas 16,88%. Nas menores concentrações, observou-se redução da atividade anti-helmíntica para ambos os extratos. Entretanto, quando avaliados em L3 provenientes do D15, *M. caesalpinifolia* manteve atividade significativa em ambas as propriedades, enquanto *A. mearnsii* não apresentou atividade em nenhum dos tratamentos. Conclui-se que a maior atividade observada para *M. caesalpinifolia* pode estar relacionada ao tipo de extração utilizado, uma vez que extratos acetônicos apresentam maior eficiência na extração de compostos fenólicos e taninos condensados quando comparados a extratos hidroetanólicos. *M. caesalpinifolia* apresenta maior eficácia a helmintos resistentes, demonstrando como alternativa promissora para o controle de nematoides gastrintestinais em pequenos ruminantes.

Palavras-chave: helmintos; ovinocaprinocultura; extratos vegetais.

